

Algodão: Produção e Mercados

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o quarto produtor e segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma em 3,03 milhões de toneladas (+18,7%), com a do Nordeste totalizando 678,2 mil toneladas (+11,6%), para 2022/23. A Região Centro-Oeste é a maior produtora (74% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (90% do total). A recessão mundial, a variação dos preços do petróleo e derivados com a guerra na Ucrânia e a inflação europeia anulam os fatores de alta que poderiam ser o maior consumo chinês nos dois últimos anos, as previsões de maior consumo global, importações e exportações, sinalizando baixa nos preços externos. Esta baixa se intensifica com as previsões de recorde da safra nacional e do Nordeste. As exportações brasileiras e nordestinas caíram entre 53% e 58% em valor e entre 47% e 49% em peso, respectivamente, comparando-se o período janeiro-junho de 2023 sobre o de 2022, por conta da desvalorização do dólar, problemas econômicos no Paquistão e em Bangladesh, o terremoto na Turquia e a redução das compras da China.

Palavras-chave: mercado; preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

O mercado mundial de algodão é influenciado por vários fatores, dentre eles o climático, que prevê um fenômeno El Niño de forte intensidade, a atingir os principais produtores da pluma (China, Índia, EUA, Brasil e Paquistão, 76% da produção mundial) e o geopolítico, o conflito Rússia versus Ucrânia, que se alonga, elevando o custo dos insumos e fazendo oscilar o preço das commodities, já que uma eventual alta do petróleo encarece as fibras sintéticas e aumenta a demanda pela fibra natural, subindo também o preço desta.

O relatório de agosto de 2023 do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2023a) traz a segunda previsão de **números da próxima safra (2023/24) (Anexo A)**, apontando queda na produção (-3,5%), estoques finais globais (-2,7%) e aumento do consumo (+5,8%), importações (+17,9%), exportações (+18,4%), no qual se pontuam os seguintes destaques:

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Mariana Carvalho e Lima e Pedro Barreira Bentemuller (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

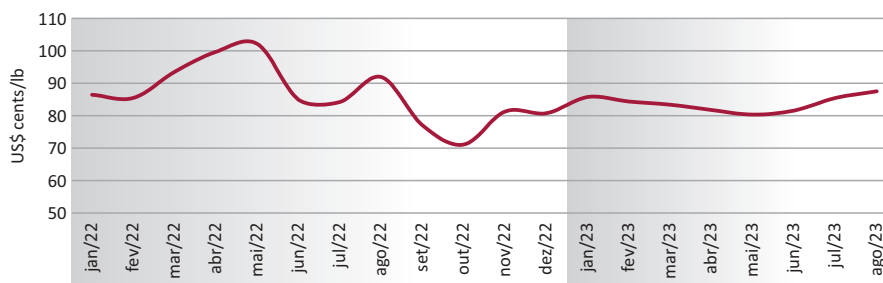
China	Maior produtor, consumidor e segundo importador mundial, deve ter queda na produção (-12%) acompanhado por aumento do consumo (+1,4%), importações (+61,3%) e redução dos estoques (-1,6%), que estiveram subindo até 2022/23, a maioria comprada dos EUA. A previsão de menor produção continua sustentando os preços domésticos.
Índia	Segundo maior produtor e consumidor e quarto exportador, terá redução na produção (-1,9%), aumento no consumo (+4,2%) e aumento massivo na exportação (+91,6%), depois da queda também significativa em 2022/23 (-69,3%).
Estados Unidos	Maior exportador mundial da fibra, terceiro maior produtor e quinto maior estocador de algodão, deverá ter queda de 3,3% na produção, depois da ocorrida em 2022/23 (-17,4%), em razão de problemas climáticos nos principais produtores, refletindo-se também na exportação (-2,3%).
Paquistão	Deve recuperar a queda na produção de 2022/23 (-35%), crescendo 66,7%, mantendo o quinto posto. O consumo interno também deve subir 16,3%, continuando o terceiro maior consumidor mundial. As importações devem manter a queda (-4,6%) que já vinha da safra anterior e a Turquia passará a quarta maior importadora, pelos problemas que teve recentemente com os terremotos.

Fonte: Adaptado de USDA, Cotton: World Markets and Trade, August (2023b).

As cotações em Nova Iorque oscilaram bastante em 2023, em razão da variação dos preços do petróleo, da perspectiva de recessão mundial, da alta dos juros norte-americanos e do conflito Rússia x Ucrânia, que anularam o fator de alta do consumo chinês nos últimos dois anos. A perspectiva de queda na produção, somada ao aumento do consumo doméstico e da manutenção dos estoques mundiais, deixa margem para aumento de preços no mercado, a partir de junho/23 (**Gráfico 1**).

No entanto, no início de agosto, houve queda de 1,9% na cotação futura para dezembro (para US\$ 0,8459/libra-peso), na mesma Bolsa, já que a demanda está retraída, com poucos compradores no mercado e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC) aponta previsão diversa da do USDA, com crescimento de 7,4% na produção mundial para a próxima safra (2023/24). Pesa também o fato de que as compras chinesas são pontuais, ocorrendo apenas com cotações internacionais baixas, sem aumentar a demanda no curto prazo (ICAC, 2023).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2023).

2 Brasil

É o quarto produtor e o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de recorde de produção, pouco mais de 3 milhões de toneladas, aumento de 476,50 mil toneladas em relação à safra 2021/2022 (+18,7%) e de área em 58,1 mil hectares (+3,6%). O clima ajudou a cultura no Brasil e a dificultou nos EUA, e essa elevação na produção brasileira acontece apesar do cenário externo não ser dos melhores (**Tabela 1**). Os maiores produtores brasileiros, de acordo com o décimo primeiro levantamento da Conab para 2022/23, são: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, que deve superar, no fechamento da atual safra, o Maranhão (terceiro produtor em 2021/22), Goiás e Minas Gerais (CONAB, 2023a). Mato Grosso produz 2,4 vezes mais que a soma da produção dos demais estados brasileiros.

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

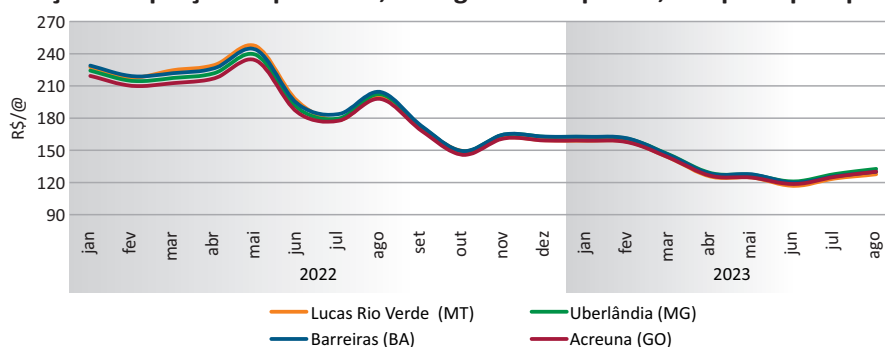
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)
Norte	13,5	16,1	19,3	1.582	1.634	3,2	21,4	26,3	22,9
Nordeste	354,8	359,4	1,3	1.712	1.887	10,2	607,5	678,2	11,6
Centro-Oeste	1.193,0	1.242,8	4,2	1.565	1.813	15,9	1.866,5	2.252,9	20,7
Sudeste	37,9	38,7	2,1	1.510	1.841	21,9	57,3	71,3	24,4
Sul	1,2	1,5	25,0	1.199	1.258	4,9	1,4	1,9	35,7
Brasil	1.600,4	1.658,5	3,6	1.596	1.827	14,5	2.554,1	3.030,6	18,7

Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) Previsão em agosto/2023.

Os principais estados produtores já iniciaram suas colheitas, e até 05/08 o mais avançado era o Piauí, com 80% da área colhida (de 1% do total nacional), enquanto o Mato Grosso, que detém 71% da área nacional de algodão, tinha colhido 34% da área plantada. A Bahia colheu 56% da área. Em fins de julho, compradores e vendedores estiveram pouco ativos, com a indústria adquirindo somente o suficiente para suas compras imediatas, e o mercado interno não acompanhou a valorização externa da pluma (**Gráfico 2**). A lentidão deriva do impasse entre preço e qualidade dos lotes, mas o mercado começa a reagir, com aumento das vendas a tradings e das exportações de pluma, que ganham espaço com a piora no desenvolvimento da safra norte-americana e com a liberação de cotas de importação da China. O consumo da fibra deve se manter nas 690 mil toneladas, mas os estoques se elevarão bem mais, 49,4%, para 1,95 milhão, o que é outro fator de baixa nos preços internos (CONAB, 2023a; 2023b).

Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor, do algodão em pluma, nas principais praças



Fonte: CMA (2023).

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, geralmente no período janeiro-junho de 2022 e de 2023, as exportações brasileiras se reduziram 54% em valor e 49% em peso, pelas seguintes razões, que terminaram também impedindo que o Brasil se tornasse maior exportador mundial: crise econômica no Paquistão e em Bangladesh, com importadores tendo dificuldades para conseguir cartas de crédito com tradings; o terremoto na Turquia, em fevereiro (todos são países que importam muito algodão, cujo consumo não é essencial e pode ser postergado); a redução das compras da China, que aumentou compras de outros países e o cenário interno de alta de juros e inflação (BETTER COTTON, 2023) (**Tabela 2**). O Nordeste importou 74% e 71% do total em valor, em 2022 e 2023, respectivamente, oriundo sobretudo da Argentina. As importações brasileiras não chegam a 0,3% do valor exportado.

Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2022-2023, janeiro a junho

Transação/ Região	2022			2023			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.722.793.628	831.963.989	2,07	796.667.967	424.568.183	1,88	-53,8	-49,0	-9,4
Norte	23.035.583	12.592.847	1,83	19.740.636	9.936.826	1,99	-14,3	-21,1	8,6
Nordeste	336.507.716	146.943.835	2,29	142.350.481	76.986.951	1,85	-57,7	-47,6	-19,3
Centro-Oeste	1.342.379.489	662.134.580	2,03	627.099.997	333.967.075	1,88	-53,3	-49,6	-7,4
Sudeste	20.801.014	10.268.157	2,03	7.476.853	3.677.331	2,03	-64,1	-64,2	0,4
Sul	69.826	24.570	2,84	0	0	-	-	-	-

Transação/ Região	2022			2023			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Importação	4.981.751	1.720.397	2,90	3.569.228	1.239.168	2,88	-28,4	-28,0	-0,5
Nordeste	3.687.916	1.412.155	2,61	2.521.534	1.031.713	2,44	-31,6	-26,9	-6,4
Centro-Oeste	0	0	-	2.748	68	40,41	-	-	-
Sudeste	1.293.835	308.242	4,20	999.370	182.493	5,48	-22,8	-40,8	30,5
Sul	0	0	-	45.576	24.894	1,83	-	-	-
Saldo/déficit	1.717.811.877	830.243.592	-	793.098.739,0	423.329.015	-	-53,8	-49,0	-
Norte	23.035.583	12.592.847	-	19.740.636	9.936.826	-	-14,3	-21,1	-
Nordeste	332.819.800	145.531.680	-	139.828.947	75.955.238	-	-58,0	-47,8	-
Centro-Oeste	1.342.379.489	662.134.580	-	627.097.249	333.967.007	-	-53,3	-49,6	-
Sudeste	19.507.179	9.959.915	-	6.477.483	3.494.838	-	-66,8	-64,9	-
Sul	0	0	-	-45.576	-24.894	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Os dois maiores exportadores são os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (**Tabela 3**). Entre os dois períodos, houve redução significativa nas exportações de quase todos os estados, reflexo das incertezas quanto à economia mundial, da desaceleração da demanda e de problemas nos principais países importadores.

Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2022-2023, janeiro a junho

Transação/Estado	2022			2023			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.722.793.628	831.963.989	2,07	796.667.967	424.568.183	1,88	-53,8	-49,0	-9,4
Mato Grosso	1.300.868.365	643.631.783	2,02	585.286.654	311.208.871	1,88	-55,0	-51,6	-6,9
Bahia	261.278.640	117.095.957	2,23	99.280.796	53.480.239	1,86	-62,0	-54,3	-16,8
Maranhão	72.756.085	28.493.862	2,55	41.438.395	22.648.085	1,83	-43,0	-20,5	-28,3
Goiás	29.367.799	12.946.792	2,27	29.819.551	15.947.568	1,87	1,5	23,2	-17,6
Rondônia	17.477.635	9.987.552	1,75	13.304.355	6.543.518	2,03	-23,9	-34,5	16,2
Mato Grosso do Sul	12.143.325	5.556.005	2,19	11.993.792	6.810.636	1,76	-1,2	22,6	-19,4
Tocantins	5.557.948	2.605.295	2,13	6.436.281	3.393.308	1,90	15,8	30,2	-11,1
São Paulo	7.237.325	3.467.644	2,09	5.371.614	2.742.876	1,96	-25,8	-20,9	-6,2
Minas Gerais	13.563.689	6.800.513	1,99	2.105.239	934.455	2,25	-84,5	-86,3	13,0
Piauí	2.412.368	1.342.451	1,80	1.631.290	858.627	1,90	-32,4	-36,0	5,7
Paraíba	60.623	11.565	5,24	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	69.826	24.570	2,84	-	-	-	-	-	-
Importação	4.981.751	1.720.397	2,90	3.569.228	1.239.168	2,88	-28,4	-28,0	-0,5
Ceará	3.460.909	1.361.960	-	2.300.236	967.251	2,38	-	-	-
São Paulo	916.783	237.619	3,86	999.370	182.493	5,48	9,0	-23,2	41,9
Rio Grande do Norte	224.912	50.146	4,49	221.298	64.462	3,43	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	45.576	24.894	1,83	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	2.748	68	40,41	-	-	-
Bahia	2.095	49	42,76	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	377.052	70.623	5,34	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Bangladesh, Vietnã, Turquia e China são os quatro maiores destinos da exportação brasileira (**Tabela 4**). A China diversificou ainda mais suas importações, comprando de outros países no período, o que reduziu sua participação nas exportações brasileiras de 18%, em média, no primeiro semestre de 2022, para 11%, no de 2023 (tanto em valor, como em peso). A Turquia também, em razão dos problemas enfrentados, foi outro país que reduziu suas compras ao Brasil, que ficavam em torno de 16%, para 13%, em valor, de 2022 para 2023.

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma no Brasil, 2022-2023, janeiro a junho

Transação/país	2022			2023			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.722.793.628	831.963.989	2,07	796.667.967	424.568.183	1,88	-53,8	-49,0	-9,4
Bangladesh	240.659.704	111.512.907	2,16	198.888.837	105.053.288	1,89	-17,4	-5,8	-12,3
Vietnã	316.210.588	151.901.838	2,08	162.548.769	85.013.016	1,91	-48,6	-44,0	-8,1
Turquia	273.884.162	124.375.564	2,20	100.332.630	54.959.454	1,83	-63,4	-55,8	-17,1
China	305.502.766	154.118.485	1,98	90.768.320	47.764.445	1,90	-70,3	-69,0	-4,1
Paquistão	227.620.715	111.953.569	2,03	89.391.230	48.606.974	1,84	-60,7	-56,6	-9,5
Indonésia	174.596.695	87.463.891	2,00	74.647.223	39.530.720	1,89	-57,2	-54,8	-5,4
Malásia	61.472.914	35.625.303	1,73	28.822.969	15.866.668	1,82	-53,1	-55,5	5,3
Índia	41.790.900	15.627.891	2,67	18.666.072	10.563.051	1,77	-55,3	-32,4	-33,9
Coreia do Sul	38.241.798	17.455.991	2,19	14.674.420	7.517.171	1,95	-61,6	-56,9	-10,9
Tailândia	16.754.261	8.963.352	1,87	6.722.161	3.628.067	1,85	-59,9	-59,5	-0,9
Outros	26.059.125	12.965.198	2,01	11.205.336	6.065.329	1,85	-57,0	-53,2	-8,1
Importação	4.981.751	1.720.397	2,90	3.569.228	1.239.168	2,88	-28,4	-28,0	-0,5
Estados Unidos	888.650	236.408	3,76	3.302.354	1.149.812	2,87	271,6	386,4	-23,6
Egito	-	-	-	221.298	64.462	3,43	-	-	-
Argentina	3.460.909	1.361.960	-	-	-	-	-	-	-
Outros	632.192	122.029	5,18	45.576	24.894	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

3 Nordeste

Bahia, Maranhão, Piauí, maiores produtores regionais, são segundo, quarto e sétimo nacionais, respectivamente (**Tabela 5**). Seguindo a tendência nacional, a produção nordestina também será recorde (678,2 mil toneladas, +11,6%). Apesar da área no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas ser expressivamente menor que a baiana, eles potencializam a produção regional, atendendo nichos de mercado no Brasil e exterior, com algodões orgânico e colorido, notadamente na Paraíba e em Pernambuco (CONAB, 2023a).

O incremento de área na Bahia resulta do crescimento de cultivos irrigados, em locais anteriormente ocupados por milho, e em menor grau, parte das áreas de sequeiro foram substituídas por soja, para aproveitar melhores oportunidades de mercado. Houve aumento da produtividade devido à melhor distribuição das chuvas durante o plantio e o clima auxiliou as atividades de colheita em andamento, com a redução das chuvas e baixa umidade. No Maranhão, as lavouras encontram-se em boas condições e em maturação, com a área tendo se reduzido devido ao encurtamento da janela de plantio ideal, e no Piauí, a ocorrência de chuvas de volume e distribuição regular durante todo o desenvolvimento das lavouras favoreceu o estabelecimento da cultura em boas condições (CONAB, 2023a).

Em agosto, a Região teve grandes volumes de chuva em áreas do noroeste do Maranhão e na costa leste, incluindo áreas do Sealba (acrônimo da nova fronteira agrícola nordestina, composta por municípios do nordeste da Bahia e parte oriental de Alagoas e Sergipe), com valores ultrapassando 150 milímetros, mantendo níveis de água no solo elevados e beneficiando culturas de feijão e de milho terceira safra. Já no Matopiba pouco choveu, o que beneficiou a secagem natural dos grãos e a colheita do algodão (CONAB, 2023a).

A análise do modelo de previsão do El Niño, pelo Instituto de Pesquisa em Clima, indica o estabelecimento das condições para o fenômeno no inverno, com probabilidade de ocorrência maior que 90% durante o trimestre outubro, novembro e dezembro de 2023, e de 60% de que seja um evento “forte”, atingindo a marca de 1,5°C acima da média, no período de novembro/23 a janeiro/24. Já para os próximos três meses, as chuvas no Matopiba e Sealba podem ficar abaixo da média, por conta do fenômeno, o que pode contribuir para a redução do armazenamento de água no solo e trazer impactos os cultivos (CONAB, 2023a).

Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

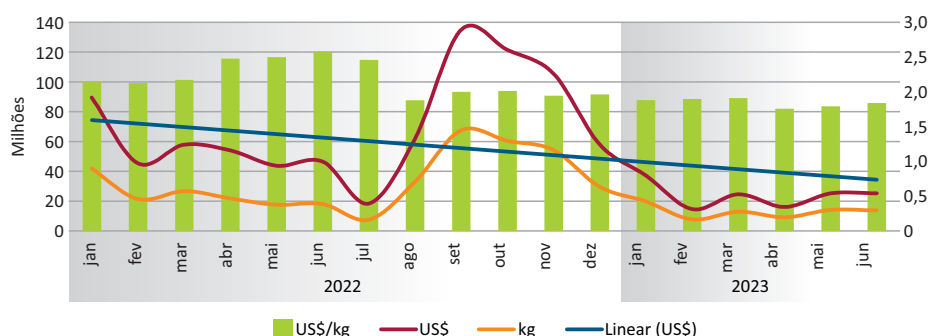
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2021/2022	2022/2023	%	2021/2022	2022/2023	%	2021/2022	2022/2023	%
Maranhão	27,2	25,9	-4,8	2.084	1.925	-7,6	56,7	49,8	-12,2
Piauí	15,6	16,4	5,1	1.781	1.727	-3,0	27,8	28,3	1,8
Ceará	2,3	3,1	34,8	592	450	-23,8	1,4	1,4	0,0
Rio Grande do Norte	0,3	0,7	133,3	1.361	750	-44,9	0,4	0,5	25,0
Paraíba	1,2	0,7	-41,7	342	381	11,4	0,4	0,3	-25,0
Alagoas	0,5	-	-100,0	667	-	-100,0	0,3	-	-100,0
Bahia	307,7	312,6	1,6	1.692	1.913	13,0	520,5	597,9	14,9
Nordeste	354,8	359,4	1,3	1.712	1.887	10,2	607,5	678,2	11,6

Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) Previsão, em agosto/2023.

O movimento das exportações nordestinas é afetado pela sazonalidade da produção regional, tendo mínimos em junho ou julho e máximos entre setembro ou outubro. Porém, no primeiro semestre de 2023, houve queda de 57,7% em valor e de 47,6% em volume na comparação com o mesmo período de 2022, em razão da menor demanda internacional, dólar em queda e cenário interno desfavorável. E a exportação do primeiro semestre de 2022 já tinha sido menor que a do primeiro de 2021, em volume (**Gráfico 3 e Tabela 6**).

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2022-2023



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume (com pelo menos 69% de participação no total no período 2022-2023), seguido do Maranhão, com até 29% de participação e pelo Piauí, com representatividade entre 0,7% e 1,1% (**Tabela 6**). No período em tela, a participação da Bahia tem se reduzido (era de pelo menos 77%, em peso ou em valor), apesar de ainda ampla maioria, e a do Maranhão teve aumento, já que o máximo era de 21,6%, e se ampliou para 27%.

Segundo dados do ComexStat (BRASIL, 2023), no acumulado de janeiro a junho, no mínimo 91% do valor gerado com a venda do algodão pelos estados nordestinos foi embarcado pelos portos de Manaus (AM), Itaguaí (RJ), Santos (SP), Paranaguá (PR) e Foz do Iguaçu (PR), ou seja, ainda é preciso melhorar muito a logística para aproveitar os portos da Região, reduzir despesas e aumentar a arrecadação tributária, tornando a cadeia produtiva regional mais competitiva.

Tabela 6 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos, 2022-2023, janeiro a junho

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2022	261.278.640	72.756.085	2.412.368	336.447.093	117.095.957	28.493.862	1.342.451	146.932.270
01	75.834.156	12.398.727	1.134.251	89.367.134	35.255.180	5.898.784	610.727	41.764.691
02	34.051.982	10.487.487	765.330	45.304.799	16.472.988	4.378.769	440.221	21.291.978
03	47.441.658	9.853.210	512.787	57.807.655	22.137.978	4.188.917	291.503	26.618.398
04	43.800.378	10.131.426	-	53.931.804	18.030.758	3.746.067	-	21.776.825
05	30.087.220	13.492.808	-	43.580.028	12.765.631	4.698.678	-	17.464.309
06	30.063.246	16.392.427	-	46.455.673	12.433.422	5.582.647	-	18.016.069
2023	99.280.796	41.438.395	1.631.290	142.350.481	53.480.239	22.648.085	858.627	76.986.951
01	27.165.690	9.356.651	531.351	37.053.692	14.433.563	4.979.615	295.298	19.708.476
02	12.913.137	1.458.129	171.153	14.542.419	6.674.536	894.436	98.197	7.667.169
03	15.057.440	9.176.828	285.114	24.519.382	7.712.156	4.976.227	139.290	12.827.673
04	10.847.116	4.608.051	525.500	15.980.667	6.278.218	2.548.358	263.670	9.090.246
05	18.322.651	6.649.414	118.172	25.090.237	10.214.771	3.733.380	62.172	14.010.323
06	14.974.762	10.189.322	-	25.164.084	8.166.995	5.516.069	-	13.683.064

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

No primeiro semestre de 2022, o Nordeste exportou algodão para 16 países, e no mesmo período, em 2023, para 13. Vietnã, Bangladesh, Indonésia e Paquistão são os principais destinos de exportação, não coincidindo com os nacionais. Os três primeiros aumentaram suas participações nas compras do Nordeste, passando dos 20% cada um, enquanto Paquistão, China (principalmente, caindo de 22% para 9%) e Turquia as reduziram no período, pelas mesmas razões das exportações nacionais (BRASIL, 2023).

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<p>É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento fiscaliza as unidades exportadoras.</p> <p>O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola.</p> <p>O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a cotonicultura, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Objetiva orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;</p>
Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas	<p>Apesar da boa aptidão de clima e solo para produção, a cotonicultura sofre com os eventos extremos, que tendem a ser mais frequentes;</p> <p>As regiões produtoras no Nordeste estão sujeitas a veranicos, e a previsão de El Niño forte, para o segundo semestre de 2023, pode alterar o regime de chuvas na Região, afetando a cotonicultura em diversos estágios produtivos;</p>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, na forma empresarial, na qual é majoritariamente praticada (existindo associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 2,6% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2023 (R\$ 30,39 bilhões).</p> <p>Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.</p>
Resultados das empresas que atuam no setor	<p>Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento;</p> <p>De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2022, apresentando bom nível de receita operacional.</p>

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

A cultura sofre concorrência do milho e da soja, que têm previsão de safra nacional recorde em 2022/23; Historicamente, a China é o principal comprador de algodão do Brasil, mas pretende aumentar sua produção em percentual superior ao do seu consumo, para importar menos de outros países; por isso é importante a diversificação de destinos para a fibra brasileira; Segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), a demanda mundial segue fraca, com estoques intermediários elevados, mas a China volta aos poucos às compras. A inflação começa a ceder nos EUA e Brasil, mas na Europa ainda está elevada, e a grande produção no Brasil e Austrália força a baixa nos preços mundiais. A Anea trabalha em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) no projeto Cotton Brazil, para abrir novos mercados e consolidar os já existentes, com ações de comunicação e marketing e realização de missões internacionais, para vencer o desafio de exportar 1,4 milhão de toneladas de pluma, de uma produção de mais de 3 milhões; As entidades envolvidas vislumbram perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2024, desde que se consolidem o arcabouço fiscal e o avanço da reforma tributária, proporcionando condições para a volta do crescimento econômico, reduzindo o custo de produção, a insegurança jurídica e melhorando o ambiente de investimentos; O prolongamento da guerra Rússia x Ucrânia preocupa o setor, já que afeta o preço do petróleo, que origina as fibras sintéticas, concorrentes da fibra de algodão, fazendo variar o preço desta.

Referências

BETTER COTTON. **Terremoto na Turquia e na Síria – atualização**. Disponível em: <https://bettercotton.org/pt/turkey-and-syria-earthquake-better-cotton-update/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 25 jul.2023a.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2022/23. 11º Levantamento. v. 10, ago. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/safra/graos>. Acesso em 10 ago.2023a.

_____. **Progresso de safra**. Safra 2022/23. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>. Acesso em 24 jul.2023b.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 ago. 2023.

ICAC - INTERNATIONAL COTTON ADVISORY COMMITTEE. **Current global cotton market outlook for 2023/2034**. Disponível em: https://icac.shinyapps.io/ICAC_Open_Data_Dashbooard/#. Acesso em: 02 ago. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 ago. 2023a.

_____. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 ago. 2023b.

Anexo A – Desempenho dos Principais Países, em Algodão, no Mundo.

Produção, Consumo, Comércio e Estoques Finais, em Milhões de Toneladas

Variável/país	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (ago)
Produção					
China	5.977	6.445	5.835	6.684	5.879
Índia	6.205	6.009	5.313	5.661	5.552
Estados Unidos	4.336	3.181	3.815	3.150	3.046
Brasil	3.000	2.356	2.552	3.026	2.885
Paquistão	1.350	980	1.306	849	1.415
Austrália	136	610	1.274	1.263	1.176
Turquia	751	631	827	1.067	762
Outros	4.386	4.022	4.259	4.055	4.131
Mundo	26.140	24.233	25.181	25.755	24.846
Consumo interno					
China	7.403	8.927	7.348	8.056	8.165
Índia	4.463	5.661	5.443	5.117	5.334
Paquistão	2.068	2.373	2.330	1.872	2.177
Bangladesh	1.524	1.851	1.851	1.589	1.742
Turquia	1.437	1.676	1.894	1.633	1.742
Vietnam	1.437	1.589	1.459	1.404	1.524
Brasil	588	675	718	697	718
Outros	3.774	4.092	4.214	3.686	4.057
Mundo	22.694	26.845	25.257	24.054	25.460
Importações					
China	1.554	2.800	1.707	1.350	2.177
Bangladesh	1.633	1.807	1.785	1.481	1.742
Vietnam	1.411	1.587	1.444	1.404	1.524
Turquia	1.017	1.160	1.203	914	958
Paquistão	871	1.176	980	958	914
Indonésia	547	502	561	348	501
Índia	496	184	218	381	327
Outros	1.299	1.358	1.382	1.268	1.412
Mundo	8.829	10.573	9.280	8.105	9.554
Exportações					
Estados Unidos	3.377	3.560	3.153	2.787	2.722
Brasil	1.946	2.398	1.682	1.449	2.449
Austrália	296	344	779	1.350	1.285
Índia	697	1.348	815	250	479
Grécia	319	355	311	283	278
Benin	211	342	370	218	272
Mali	256	152	283	163	250
Outros	1.851	2.171	2.012	1.566	1.814
Mundo	8.954	10.671	9.405	8.067	9.548
Estoques Finais					
China	7.913	8.229	8.396	8.353	8.222
Brasil	3.136	2.421	2.577	3.459	3.181
Índia	3.415	2.599	1.872	2.547	2.612
Austrália	261	546	1.080	1.032	965
Estados Unidos	1.579	686	816	806	675
Turquia	602	590	602	769	638
Paquistão	697	474	419	337	479
Outros	3.858	3.237	2.882	3.193	3.172
Mundo	21.442	18.781	18.645	20.495	19.943

Fonte: USDA (2023a).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>